

O ano de 2020 foi marcado por uma reorganização social mundial causada pela pandemia do coronavírus. Desde a última pandemia, datada de 1918, o mundo não se via com tantas restrições de circulação de pessoas e objetos, trazendo como consequência um isolamento social ainda mais impositivo para tentar combater a doença.

Num cenário de adequação ao “novo normal” e, conseqüentemente, de isolamento, a ciência se mostrou ainda mais importante, uma vez que além de trazer informações concretas e verídicas sobre a doença e a pandemia, ajudou no desenvolvimento de vacinas que, atualmente, são amplamente aplicadas mundialmente.

Nesse contexto, a produção científica produzida em diversos meios como revistas, periódicos, eventos, etc., tem sido, cada vez mais, discutida e espalhada, uma vez que a pandemia reafirmou o compromisso que a ciência tem com informações verídicas, estudadas e fundamentas.

Por isso, é com prazer que apresentamos a vocês, nossos leitores, a Revista Expressão Científica 2020.2, que, neste ano tão difícil para a população mundial, trouxe artigos que além de reafirmar o compromisso da ciência com a população mundial, perpassam as áreas de matemática, engenharia, produção de materiais e alimentos, internacionalização e coronavírus.

Desse modo, sabendo que a cidade de Aracaju é acometida por alagamentos e enchentes

no período de chuva, causando transtornos para a toda a população, os autores do primeiro artigo relatam a construção de um protótipo de poço no campus Aracaju do IFS, buscando analisar a eficiência do poço na drenagem da água da chuva do período assistido. Eles apresentam que as dimensões definidas para o poço foram viáveis e que o poço suportou o volume pluvial do período em questão.

No segundo artigo, os autores analisam uma argamassa fabricada através de argila coletada da região de Alagoas e Pernambuco. Na pesquisa, a argila se mostrou um material que pode ser usado na fabricação do item utilizado na construção civil, desde que seja utilizada a concentração de no máximo 10%, e que, caso esse percentual seja excedido, podem aparecer fissuras, principalmente em áreas com ventilação.

Seguindo na questão de fabricação, mas agora motivado pelo reuso do óleo de fritura, o terceiro artigo propõe o desenvolvimento de um desemulsificante natural que seja economicamente viável na separação da emulsão formada por glicerina e biodiesel. Analisando óleo residual de fritura e etanol, os autores puderam concluir que o material é viável economicamente e que, apesar do metanol ser o álcool mais utilizado na produção de biodiesel, a rota etílica pode mais utilizada nos próximos anos.

Trazendo o coronavírus para o foco do trabalho, os autores do artigo quarto mapeiam

a produção científica relacionada ao tema no Brasil, buscando organizar as patentes depositadas no Instituto de Nacional de Propriedade Industrial e trabalhos disponíveis na base *Scopus*. Com a pesquisa, foi possível encontrar um número significativo de produções na base de dados *Scopus* e que, na contramão do primeiro dado, ainda há poucas patentes relacionados ao tema no INPI.

Seguindo a linha do mapeamento de produções e utilizando, também, a base *Scopus*, os autores do quinto artigo expõem a produção mundial relacionada à educação financeira. Na pesquisa, foi possível encontrar milhares de produções utilizando a palavra chave “*financial education*”, bem como estabelecer que 2018 e 2019 foram os anos com mais produções com os Estados Unidos liderando mundialmente a produção científica da área pesquisada.

No sexto artigo, o autor relata uma experiência com mobilidade acadêmica realizada por um docente do IFS. Nele, é possível encontrar uma pesquisa qualitativa sobre inovações pedagógicas e práticas

educativas realizada no período de 10 meses no Instituto Politécnico do Porto, em Portugal. O autor acredita que a mobilidade acadêmica é de grande valia para formação discente, docente e dos servidores da instituição, sendo uma prática que deve ser proporcionada e estimulada em todo o contexto do instituto.

Por fim, o último artigo aqui trazido expõe o perfil dos consumidores de manteiga, manteiga de garrafa e seus condimentos no município de Nossa Senhora da Glória, no estado de Sergipe, obtido através de aplicação de questionário no *Google Forms* com 250 respondentes. A pesquisa confirmou a hipótese de que os itens fazem parte da alimentação diária e que a adição de condimentos à manteiga, tais como pimenta calabresa, alho, coentro e orégano, são promissores e com aceitabilidade no mercado, uma vez que boa parte dos entrevistados demonstraram interesse em provar e adquirir o produto.

Assim, esperamos que vocês, caros leitores, apreciem os artigos aqui expostos e desejamos uma ótima leitura a todos!

**Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Vanina Cardoso Viana Andrade**

Editora-Chefe da Revista Expressão Científica.

**Isaac Leandro Santos Ismeirim**

Graduando em Letras Português/Inglês